



NA MARGEM DO CORGO

(Cliché do distinto fotógrafo amador, sr. Miguel Monteiro, de Vila Real)

SERIE—N.º 692

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1800 cto. Semestre, 3375 cto.—Ano, 7550 cto.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 26 de Maio de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—Antonio Maria Lopes
Redacção administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA



A's Senhoras

Agua, Creme e Pó d'Arroz

— DA —

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza e higiene da pele dando-lhe um aveludado incomparavel de pétalas de Camelia.

As clientes de Madame Campos distinguem-se entre todas pela sua pele de fresca cura ideal.

Resposta mediante estampilha.

Amostras a 12 centavos. Deposito em Lisboa: SALÃO MIMOSO, Rua Augusta, 282

Academia Scientifica de Beleza

(CASA FUNDADA EM 1912).

Directora **MADAME CAMPOS**

Avenida, 23

— (Laureada pela Escola Superior de Farmacia de Coimbra). —

— **Telefone 3641** —

Creme, Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ
reparado de pureza garantida. Prascos: 4800 rs., 28500, 28000, 18500 e 4000 rs.
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.
Telefone 4.359 centr.

SIC Sociedade Industrial de Chocolates, Ltd.^a, antiga **União & Frigor**
Chocolates: **UNIÃO**

EXERCICIOS

E dieta, cura da prisão de ventre, doenças do fígado e intestinos. Preço dois escudos. Infante. Apartado 152 — LISBOA.

SIFILIS — COMO CONHECE-LA?

É A ANÁLISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sífilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a análise feita a um autentico sifilitico dar negativa, por a doença não estar em volução franca, ou para melhor compreensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratosol*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou terides pelo corpo, e tantas outras manifestações da sífilis e elas tenham ou gem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desapaecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depuratosol*. Se, pelo contrario, e as persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depuratosol*, sendo inteiramente inofensivo ao organismo e só atacando o bacillus da sífilis, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes purificará o sangue, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, é absolutamente seguro e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sífilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até num simples beijo!) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depuratosol* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1825; 6 tubos, 6850. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Depositarío geral em Lisboa:—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 41. Em **Coimbra**, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 35 e 36. Em **Braga**, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em **Evora**, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em **Setubal**, antiga Casa Suardo. Em **Tomar**, Farmacia João Torres Pinheiro & C.^a. Na **Figueira da Foz**, Farmacia Sotero.

Depositarío nos **Açores**, Farmacia Camara, Em **Loanda**, Farmacia Dantas, Valadas & C.^a e em todas as boas farmacias e drogeries.

Incomodino

Grande e unico especifico que energicamente sem o minimo perigo ou inconveniente normalisa rapidamente a menstruação. Caixa (dose regular), e instruções em portuguez, 3\$00; pelo correio, registado e oculto, mais 100 réis. Deposito no sul: **Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa**. No norte: **Porto**: Farmacia I. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em **Coimbra**: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em **Braga**: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal.

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA.

SEDE

Rua nova da Trindade, 90

Colares-Almoçagem

Telefone 1644

Rosas da Primavera

A grande sala de exposições do Palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes esteve transformada durante tres dias no mais ridente e variegado jardim. Ao centro um lago, com repuxo e peixes, orlado de canteiros de verdura e de flôres mimosissimas, como se fosse uma obra estavel; de todos os lados, ruas largas, marginadas de alfobres, matisados de uma magia de côres indescriptiveis nos seus tons vivos de sangue e de purpura e nas suas suaves cambiantes até ao branco immaculado.

Tinha-se uma perfeita illusão de que tão colossal jardim se não improvisára em meia duzia de dias. Tanta obra de pedra e de terra, subordinada a um plano de engenho e de gosto notaveis parecia feita ha muitos anos e cimentada por um trabalho amoroso de conservação. Aquelles milhares de plantas soberbamente floridas, entremeadas com a poderosa visão dos grandes efeitos da harmonia dos contrastes, ora podadas curtas, ora erguendo-se em hastes elegantes para, em volta d'elas, deixarem cair as suas grinaldas de flôres, ora trepando em graciosas volutas pelas paredes, como se anciassem pelo ar livre, deviam ter nascido ali mesmo, ali mesmo esperado a visita da primavera!

Só os srs. Moreira da Silva, do Porto, esses homens cheios de atividade, de intelligencia e de fé, que estão fazendo uma verdadeira revolução nos nossos jardins, nos nossos pomares, nas nossas florestas, podiam ter esse poder creador de

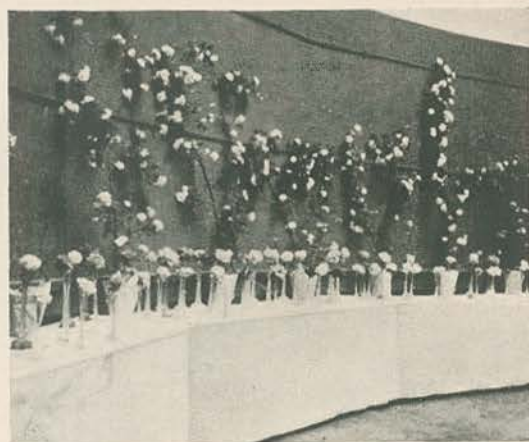


O sr. presidente do ministerio (+) á saída da Sociedade Nacional de Belas Artes, após a inauguração da grande exposição de rosas, tendo á sua esquerda o sr. ministro da agricultura e á direita o sr. Albano Moreira da Silva. No segundo plano, o sr. Frederico Pavão, director da Beneficencia do «Seculo».



Um aspecto da deslumbrante exposição de rosas que os afamados horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos instalaram no palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

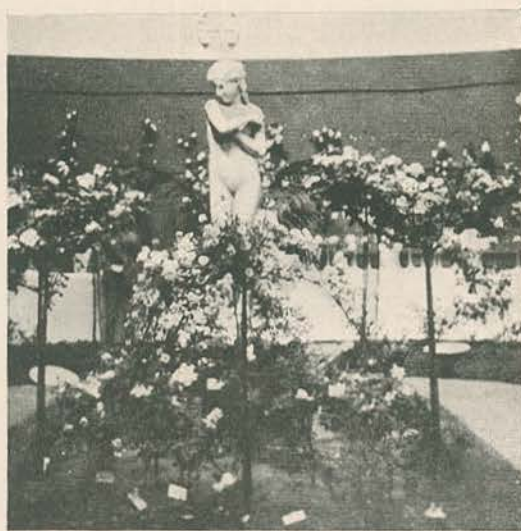
(«Clichés» A. Franco).



nos dar uma impressão do que seriam os fantásticos jardins de Babilonia, transportando para Lisboa uma parte dos seus em Perosinho, sem lhe fenece a mais delicada bordadura, sem que uma só rosa chegasse com as suas delicadas pétalas maguadas.

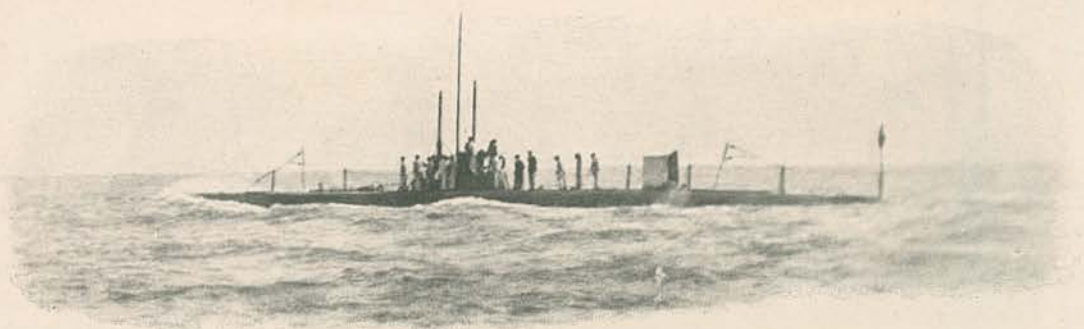
E Lisboa inteira, a Lisboa distinta e de bom gosto, passou dia e noite, verdadeiramente extasiada, pelas largas aléas d'aquela jardim encantado, marcando á porfia as plantas que queria adquirir, impelida por tres motivos qual d'elles mais irresistivel: a sedução que a flôr exerce nos espiritos delicados, o aplauso á obra benemerita, de caracter eminentemente nacional, dos gran-

des horticultores portuenses Moreira da Silva & Filhos, e a comovida contribuição para a «Sopa dos Pobres» com que o *Seculo* vem matando diariamente a fome a tanto desgraçado. Ainda bem se não levantaram as roseiras e mais plantas da formosa exposição, já os arrojados horticultores projectam apresentar em Lisboa, em setembro, as melhores amostras dos seus vastos pomares.



Outros aspectos da exposição, vendo-se na primeira fotografia, á esquerda o sr. João Moreira da Silva e á direita o sr. Albano Moreira da Silva que vieram instalal-a (Clichés: Serra Ribeiro).

O submersível "Foca"



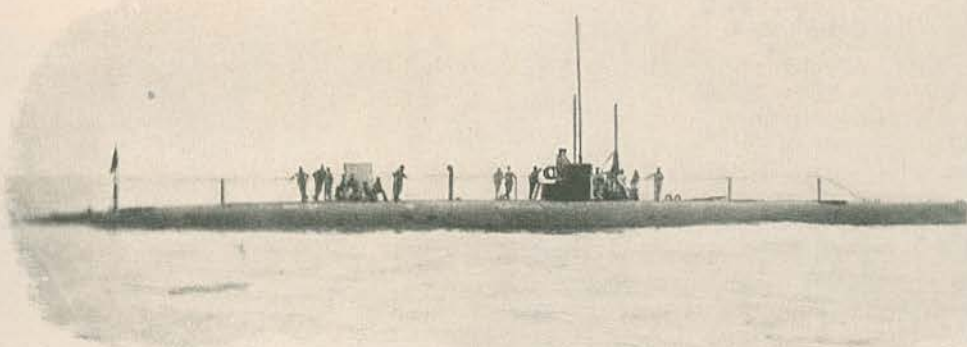
O submersível Foca

OS ministros da marinha, das finanças e da instrução foram, com alguns jornalistas, assistir a varias experiencias do submersivel *Foca*, tendo saído na manhã de 13 de maio do Tejo em direção á baía de Cascaes, onde essas experiencias se realisaram. A excursão, segundo os



Na coberta do Foca, após o almoço que foi oferecido aos membros do governo, representantes da imprensa e outros visitantes. No 1.º plano vêem-se, de costas, da esquerda para a direita, o comandante do Foca e os srs. ministros da instrução e da marinha. No segundo plano, o imediato do Foca, capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa, superintendente da defesa marítima do porto de Lisboa, e o sr. ministro das finanças. No terceiro plano, os srs. Pinto Quartim (de costas), redator do Seculo, guarda-marinha Agatão Lança, ajudante do sr. ministro da marinha e Hermano Neves, jornalista.

relatos jornalisticos, causou o maior agrado nos que tomaram parte n'ela. Detendo-se a uns cem metros do *Espadarte*, decano dos nossos submersiveis, o *Foca* dispoz-se, feitos rapidamente os preparativos indispensaveis, a immergir, o que fez sem difficuldade alguma. Com nota-



O submersivel *Espadarte*, depois dos exercicios navaes que realisou, de regresso a Lisboa, seguindo na esteira do *Foca*.



A guarnição do submarino Foca, formada na coberta d'este, depois do desembarque dos membros do governo e dos outros visitantes, que se realizou em frente da estação dos submarinos, em Belem.

táveis aperfeiçoamentos sobre o seu congénere, não houve um que deixasse de ser mostrado aos ilustres visitantes, cujas impressões se traduziram em calorosas palavras de apreço perante aquela maravilha de mecânica e perante a pericia dos nossos marinheiros. O *Foca* desceu até dezessete metros de profundidade, chegando a tocar o fundo, ao que parece, mas logo, á voz de comando do ilustre oficial Serrão Machado, largou o lastro destacavel e, em menos de meio minuto, vinha ao lume de agua. Fechados os alagamentos aos quattros fundos duplos, abriram-se as escotilhas e os visitantes saltaram para a tolda, palidos ainda da comoção que a experiencia para quasi todos inedita produzira. A pedido das tripulações do *Foca* e do *Espadarte*, o ministro da instrução, que é um orador eloquente, fez a apoteose da marinha portugueza e os mais ardentes votos pelas prosperidades de Portugal, palavras brilhantes e sentidas que humedeceram de lagrimas os olhos dos ouvintes que, para mais tinham na frente o magestoso e sagrado monumento das Descobertas,—os Jeronimos. O dia 13 de maio será de agradabilissima recordação para os que realisaram a visita do *Foca* e assistiram ás suas experiencias.



Na torre do Foca, que navega em direção á barra do porto de Lisboa. A esquerda o sr. ministro da marinha e á direita o sr. ministro da instrução.



A prôa do Foca sulcando o Tejo ao encontro do submersível Espadarte, que efetuou varias manobras, que constituiram um espetáculo curioso e imprevisto para os visitantes que o primeiro conduzia a seu bordo.—(«Clichés» Serra Ribeiro).

ENCOMENDAS POSTAES

O serviço das encomendas postaes, sobre o qual um pavoroso incendio chamou recentemente a atenção, é dos mais interessantes dos correios e a sua importancia não precisa de



Uma das dependencias das Encomendas Postaes, a «Entrega Nacional», para onde foram conduzidos os primeiros salvados.

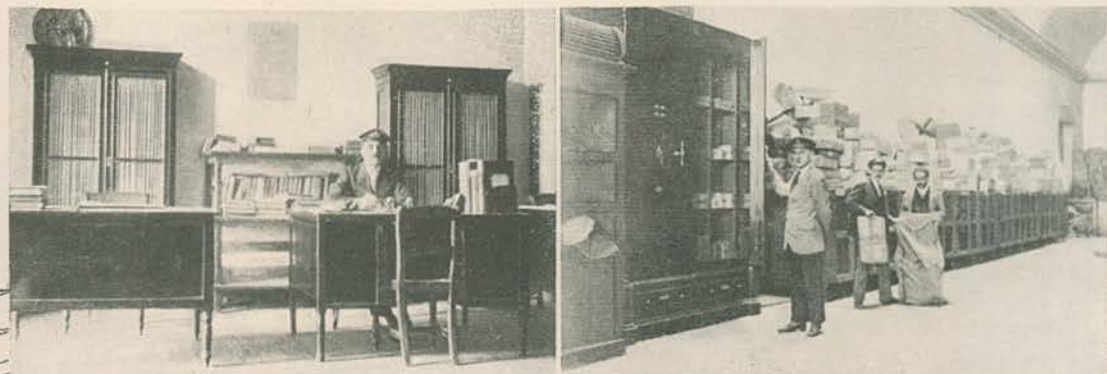
ser frisada. Uma legião de trabalhadores e funcionarios de categorias varias se entrega á delicada e espinhosa labuta, que requer assiduidade, metodo e seriedade superiores a todo o elogio.

Montado por forma a não deixar nada a desejar, o serviço das encomendas postaes, a breve trecho do sinistro que tamanhos prejuizos causou—não estando ainda apurado a quanto montam,—achava-se provisoriamente instalado no Coliseu da rua Nova da Palma, e todos os empregados se esforçaram por que o publico soffesse o menos possivel com as demoras impostas pela mudança de instalação, para se não agravarem os transtornos soffridos com o fogo.

O movimento



Um aspecto da secção do estrangeiro, devorada pelo incendio



1. Um funcionario da repartição das encomendas postaes á sua mesa de trabalho.—2. O cofre forte da repartição das encomendas postaes, que amparou as chamcas, evitando que ardesse o armazem da «Saída».



Funcionários da repartição das encomendas postaes n'uma das dependências que muito sofreram com o incendio.

mente organizados. Se alguma deficiencia minima existia, essa poderá sem duvida reparar-se quando as encomendas postaes regressarem á sua casa propria, porque o triste ensejo se aproveitará para introduzir na importante repartição os mais modernos e uteis melhoramentos. As encomendas postaes—por ocasião do ultimo incendio—nem todas foram devoradas pelas chamas ou deterioradas pela agua. Muitas salvaram-se, mas outras, ao que se diz, desapareceram levadas pelos curiosos que conseguiram invadir o recinto onde se manifestou o fogo...

Se havia coisas tentadoras! Quantos lenços perfumados, haverá hoje em Lisboa com essencias que se evaporaram das encomendas? E quantas mãos não agitam lenques, que voaram d'ali misteriosamente?



janela do ministerio dos Trabalho.—2. Grupo de funcionarios da encomendas postaes junto ao edificio onde se acham instaladas as dependências da «Entrega nacional».



Sr. Joaquim Silva, o 3.º officí 1 mais graduado, quando se declarou o incendio, que teve de saltar com risco da propria vida pela platibanda para a

A vila de Extremoz



Vista geral da pitoresca vila de Extremoz



O historico castelo de Extremoz

A vila de Extremoz pôde justamente orgulhar-se de ser a mais formosa povoação alemtejana pela riqueza das suas quintas e pela abundancia de agua que a rodeia.

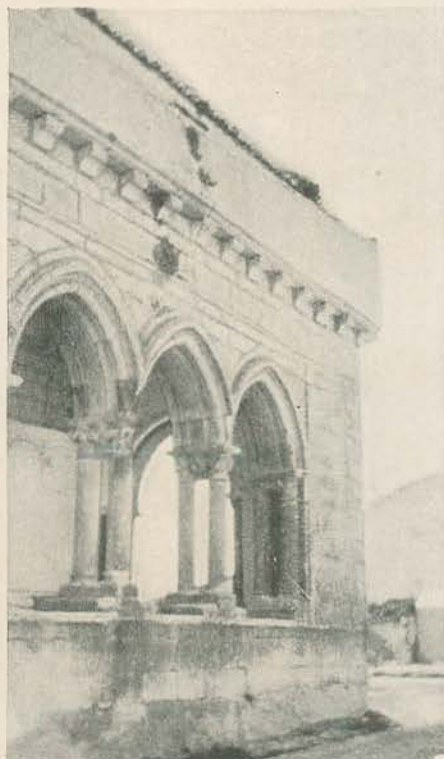
Nos ultimos anos tem-se expandido na sua área, sendo hoje uma vila importantissima, como se avalia do *cliché* que inserimos. Os outros dois *clichés* são do antigo castelo, que ainda hoje presta excelentes serviços, e que foi um grande defensor da provincia no tempo da conquista aos mouros.

Havia junto a este castelo um palacio mandado construir por D. Diniz, no qual faleceu a rainha Santa Isabel e que mais tarde ser-

viu para museu de armas de guerra, que os francezes, quando da invasão, levaram para os museus de Paris.

Ainda ha pouco a *Ilustração*, referindo-se a umas brilhantes festas que ali houve, dava uma ideia do que é a vida moderna da linda vila

(«Clichés» dos distintos amadores srs. M. Mendes Lopes e Jaime dos Santos).



Um trecho do castelo de D. Diniz

O NOSSO MINISTRO EM HESPANHA



Na gare do Rocio. — Momentos antes da partida para Madrid do sr. dr. Couceiro da Costa (+), novo ministro de Portugal n'aquela cidade. O ilustre diplomata tem á sua direita o sr. dr. Antonio José d'Almeida e á esquerda os srs. ministro da guerra, representantes de Espanha e dos Estados Unidos da America em Lisboa, e presidente do ministerio.

O sr. dr. Couceiro da Costa á sua partida para Madrid, onde vae assumir o cargo de ministro de Portugal, teve uma despedida afétuosissima. Concorreram a ella varios membros do corpo diplomatico, do ministerio, e outras individualidades em destaque na Republica. O ilustre ministro de Hespanha em Lisboa, que antes oferecera ao novo diplomata portuguez um almoço no palacio da legação do seu paiz, enaltecendo, então, as brilhantes qualidades do antigo titular da pasta dos negocios do estrangeiro, elogiou o governo pela sua sabia escolha, congratulando-se devéras com tal facto, que era o mais eloquente testemunho de quanto são apreciadas em Portugal as relações com a nação que representa.



No rapido de Madrid, ao iniciar a sua viagem, o sr. dr. Couceiro da Costa agradecendo as despedidas que lhe foram apresentar alguns membros do governo, representantes do corpo diplomatico e outras individualidades em destaque na Republica. (Clichés A. Franco).



M. Orlando, chefe da delegação italiana á Conferencia da Paz, á sua chegada a Roma, a quem a multidão dispensa uma calorosa aclamação pela sua attitude ante o conflito com o presidente Wilson.

AS ultimas deliberações do Conselho dos Quatro—antes da chegada dos plenipotenciarios alemães a Versailles—ficaram assinaladas por um grave incidente entre o primeiro magistrado das Estados Unidos da America do Norte e o presidente da delegação italiana á Conferencia da Paz, incidente, aliás, que se encontra já, parece, sanado.

Mr. Wilson publicára na imprensa uma mensagem, em que desvalorisava o pacto de Londres de 1915, por ser confidencial e ainda porque, depois d'ele haver sido assinado, outras potencias tomaram parte no conflito europeu, sem que d'ele tivessem tido conhecimento. Como tal declaração afettesse de veras as reivindicações territorias da Italia, os seus delegados abandonaram os trabalhos da Conferencia e regressaram a Roma, onde lhes foi feita uma grandiosa manifestação pelo povo italiano.



AS MANIFESTAÇÕES DE ROMA.—No Quirinal: M. Orlando e o general Diaz aparecem á varanda do palacio real, onde os esperavam o rei, a rainha e o principe herdeiro do trono, para agradecer as ovações populares.



OS MARINHEIROS BRITANICOS EM PARIS. — No salão de festas do Palácio do Elysee o presidente da Republica Franceza jaz entrega ao almirante Beatty das insignias da grã-cruz da Legião d'Honra. Esta cerimonia, de véras significatva, realisou-se o 23 d'Abril ultimo, dia do aniversario do magnifico ataque de Zeebrugge e de Ostende, valentemente conduzido pela marinha britanica, e que privou a Alemanha das suas melhores bases navaes. Entre as filas dos officaes da marinha de guerra inglesa, vêem-se, no centro, da esquerda para a direita, o almirante Sir David Beatty, o coronel M. Brasonnier, da Missão Militar; M. Gras, secretario particular do chefe de Estado francez; M. Georges Leygues, ministro da marinha do governo francez; M. Poincaré, General M. Penelon, chefe da missão militar, e Lord Derby, embaixador da Gran-bretanha em Paris. («Cliché» Henri Manuel, de L'Illustration).

Chegada da delegação alemã á Conferencia da Paz a Vaucresson



O conde de Brockdorff-Rantzau, chefe da delegação alemã á Conferencia da Paz, desembarcando na gare de Vaucresson, ás 9 horas e 35 minutos da noite de 29 d'Abril ultimo.



M. Oudaille, commissario especial, ouvindo as reclamações de dois delegados alemães, o barão von Lersner e M. Max Warburg, os primeiros hospedes germanicos do Hotel des Réservoirs, onde estiveram escolhendo os alojamentos para os outros membros da delegação segundo as suas

categorias. — 2. O coronel Mr. Lister, do exercito britanico, o coronel M. Henry, do exercito francez, e M. Oudaille, commissario especial, que receberam, em Versailles, os plenipotenciarios alemães.

A noticia da chegada dos delegados alemães á Conferencia da Paz a Vaucresson proporcionou um desusado movimento a esta pequena estação, onde acorreu, sobretudo, um grande numero de jornalistas de todos os paizes aliados.

A recepção dispensada ao ministro dos negocios do estrangeiro da Alemanha e chefe da delegação foi particularmente solene e revestida d'uma extrema gravidade, que a celebrizou. O conde Ulrich Brockdorff-Rantzau, autentico descendente do heroico marechal de França, conde de Rantzau, que se notabilizou no reinado de Luiz XIII, não teve sequer uma palavra de resposta para as apresentações que lhe foram feitas, limitando-se a inclinar a cabeça, cerimoniosamente.



No Funchal



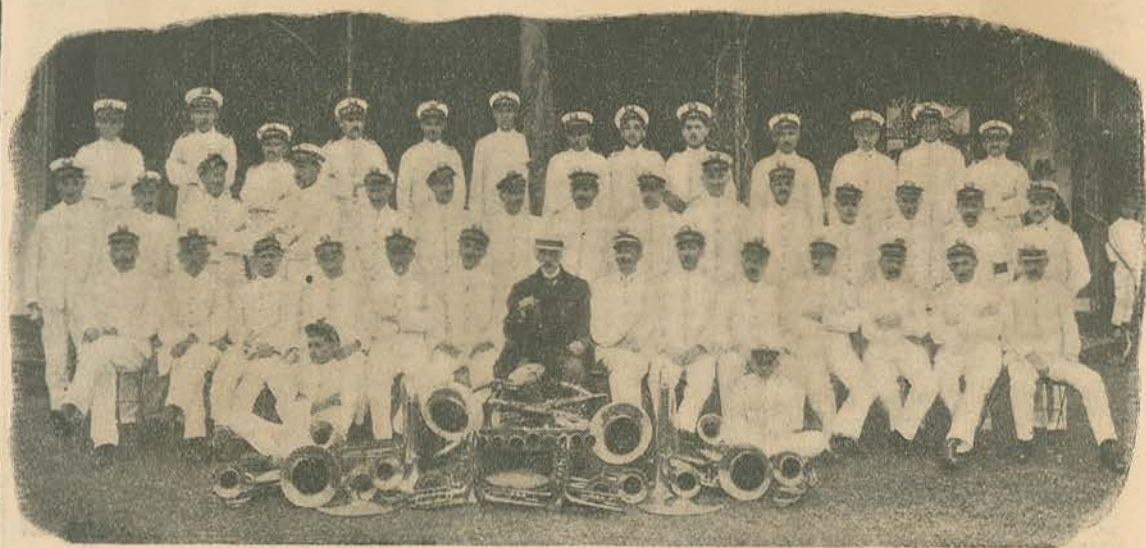
Grupo de amadores de musica que tomaram a iniciativa de festejar o 69.º aniversario da Banda dos Artistas Funchalenses, na Quinta Vigia, onde se realizou um banquete de homenagem

PAZ 69 anos que um nucleo de amadores de musica se reuniram com o fim de fundarem uma banda de musica, tendo para esse fim lutado com grandes dificuldades tanto materiaes como financeiras. No entretanto viram os seus esforços realizados e hoje a *Banda dos artistas Funchalense*, regida pela batuta do seu habil mestre sr. Carlos Pinto, ouve-se com gosto executar os mais dificeis trechos

de boa musica, sendo sempre a primeira a ser procurada para qualquer festa.

No grupo que hoje publicamos, tirado no dia do seu aniversario, vê-se ao centro o sr. Manuel Martins Junior, proprietario e capitalista que, grande entusiasta pelos artistas, tomou-os sob a sua proteção, facultando-lhes todos os elementos precisos á sua vitalidade.

M.



Grupo de executantes da Banda dos Artistas Funchalenses, no dia do seu 69.º aniversario, vendo-se ao centro o capitalista sr. Manuel Martins Junior, seu disvelado protetor.—(«Clichés» Perestrelo & Filhos, do Funchal).

FIGURAS E FACTOS



Sr. Mario Alves Pereira

Alma sequiosa.—O sr. Mario Alves Pereira é um novo, mas versifica com a espontaneidade e perfeição de quem ha muito tem proveitoso trato com as musas. Chama ele ao seu livro o «primeiro filho da sua alma», dedicando-o a seus paes. E, realmente, por todo

ele vibra uma alma sensível e apaixonada por tudo o que é belo. Deu-nos um vivo prazer espiritual a sua leitura e pelo soneto que d'ele em seguida destacamos o leitor verá se nos iludimos.

Eu

*Os versos que me vão saindo feitos,
A pouco e pouco, tais os vou notando,
Ou sejam bons, ou sejam imperfeitos,
Plenos de mágua, ou d'um sorriso brando,*

*Não me enverdecem nunca, mesmo quando
Alguem os louva, pois, sómente, aceito os
Como filhos d'esta alma que, vibrando
No peito, faz vibrar os outros peitos!*

*Orgulho... de que me hei de orgulhar eu?
Meus versos não os fiz, unicamente
Floriram n'este coração, a esmo...*

*Vaidade... mas de quê? Se um denso veu
De imperfeição os cobre eternamente...
— A minha melhor obra sou eu mesmo!*



Sr. Tomaz d'Eça Leal

Íntimos. — E' este o titulo de um formoso livro de versos do sr. Tomaz d'Eça Leal, que continua brilhantemente as tradições de uma familia de literatos distintos. Não é este o primeiro trabalho do inspirado poeta. Em varios outros já tem afirmado o seu grande talento. Os *Íntimos* teem um prefacio do sr. dr. Cunha e Costa, primoroso como tudo que sae da sua pena, e são dedicados á memoria sempre querida do pae do sr. Eça Leal. O seguinte soneto dará uma idéa do interessante livro.

Primeiro amor

a Constantino Fernandes

*Nos silencias da noite, ao despertar, eu sinto
Andar a morte ao pé de mim; e, ao pensamento,
Como folhas no ar cos delírios do vento,
Acodem-me visões n'um doído labyrintho...*

*Estremeço de horror... Envolvo, por instinto,
A cabeça na roupa... Um suor frio e fento
Cobre-me... E logo a morte, a avivar-me o tormento,
Aponta-me na sombra um vulto mal distinto...*

*Porém, quanto mais fecho os olhos, mais patente
E clara vejo a forma ideal da minha ausente,
Do meu amor primeiro!... Então choro de dôr,*

*De saudade e... remorso!... «Alma branca de neve
Só tu foste constante!... Espera! A vida é breve,
Tambem quero voltar ao meu primeiro amor!»*



No Funchal. — A exposição de faianças e de outras obras de arte organizada por Madama Brito e Moura, que foi muito visitada e elogiada. (Cliché dos distintos photographos do Funchal, srs. Perestrelo & Filhos).



Em França. — Nas antigas trincheiras portuguesas (Saint-Hilaire le Grand). A toilette da manhã.



O distinto escultor sr. Costa Mota, Sobrinho

NA exposição de escultura que Costa Mota, Sobrinho, inaugurou no seu atelier, apresenta o distinto artista cinco novos trabalhos, que são devéras interessantes e muito honram o seu talento. São eles: «Alvorecer», uma graciosa figurinha de linhas harmoniosas procurando ocultar a nudez; «Virginia», marmore delicioso que um estranho sorriso parece animar; «Santa Família», grupo em bronze; «Rosita», a sorrir também n'uma boca voluptuosa e doce, e o «Tio Tulio», de olhar meditativo e triste. Os dois primeiros trabalhos valem bem como arte perfeita, ao lado dos dois últimos, que são também duas obras primas.

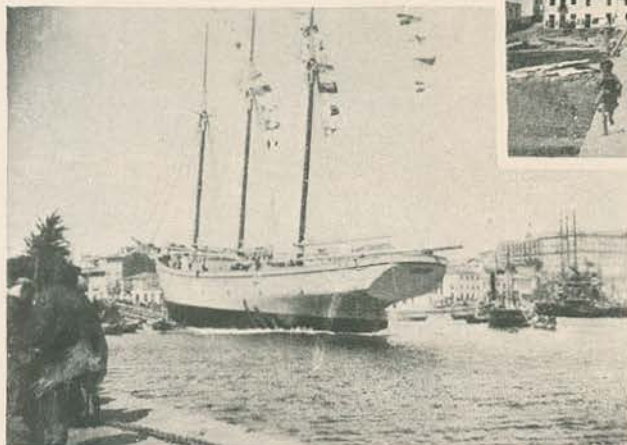


Dois dos trabalhos que Costa Mota, Sobrinho, expoz no seu atelier, os quaes intitolou Santa Família e Alvorecer.

É animador o desenvolvimento que, entre nós, está tomando a engenharia naval. Por toda a costa do nosso paiz, especialmente no norte, se encontra já em átiva laboração um bom numero de estaleiros. De todos eles, porém, é mister destacar os de Vila do Conde, presentemente os mais



O lugre Andorinha na carreira dos estaleiros de Vila do Conde, antes de ser lançado ao mar.



O lugre Andorinha no momento de entrar nas aguas do rio Ave.
(Clichés do distinto amator sr. F. Barbosa, de Vila do Conde).

movimentados, empregando cêrca de 1.200 operarios. Ali se estão construindo, agora, quinze embarcações de variada tonelagem, havendo sido, ha dias, realisada a cerimonia do lançamento á agua do lugre *Andorinha*, que revestiu um brilhantismo pouco vulgar, decorrendo todas as manobras sem um incidente de qualquer especie. O novo barco é propriedade do sr. Francisco Estevão Soares, d'aquella vila.

TRIANGULO VERMELHO PORTUGUEZ

É impossível calcular todos os serviços prestados por esta patriótica instituição. Apesar de todas as contrariedades, conseguiu efetivar com o auxilio das organizações congêneres inglesa e americana, a mais direta obra de assistência que os nossos soldados encontraram em França e por toda a parte por onde se estendeu a ação do Corpo Expedicionario Portuguez.

Os nossos prisioneiros de guerra na Alemanha tambem foram auxiliados pelo T. V. P. por intermedio do respectivo «comité» Internacional de Genebra.

Ultimamente, durante a insurreição monarchica no Porto, o T. V. P. por intermedio do respectivo Comité Nacional, que ali tem a sua sede, prestou relevantissimos serviços. Fez terminar as barbaridades que eram infligidas a s presos politicos, principalmente aos do celebre «Eden», e promoveu que todos fossem tratados com mais humanidade.



A fachada da «Casa dos Soldados» N.º 1, inaugurada no Porto a expensas da obra do Triangulo Vermelho Portuguez.



A obra do Triangulo Vermelho Portuguez. — A sala privada para os sargentos, que ahi se recreiam lendo varias publicações

Depois da entrada das forças republicanas no Porto, o T. V. P. abriu tres casas para os soldados, duas no Porto e uma em Gaia, que tiveram um êxito extraordinario, mostrando corresponder a uma verdadeira necessidade.

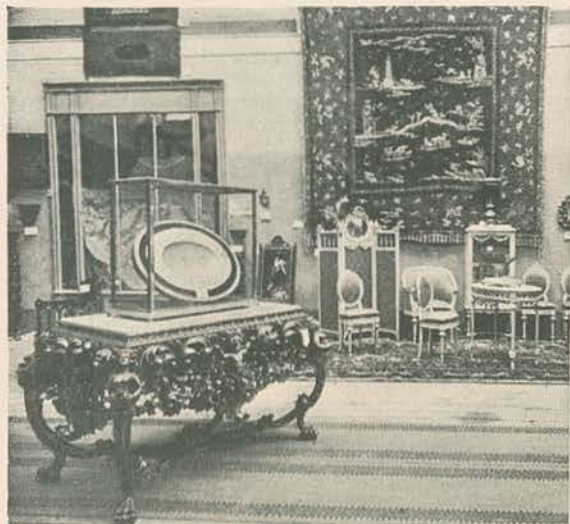
Até ao fim de Março, essas casas tiveram o seguinte movimento: Entradas de militares 40.857; folhas de papel e envelopes dados para os soldados escreverem ás suas familias 79.542; cartas ali escritas e enviadas ao correio francas de porte 25.401; chavenas de café f. recidas e rações de bolos 35.455; assistência a sessões de projeções e musicas 9.725; maços de tabaco dados 2.705; peças de roupa 53; concertos de roupas feitos pelas damas do T. V. P. 846; militares hospedados 58; média diaria do pessoal voluntario 57.

O presidente do Comité Nacional do T. V. P. o distinto professor sr. Alfredo da Silva tem tido varias conferencias com o sr. Ministro da Guerra sobre a maneira de responder aos pedidos que algumas Divisões estão fazendo para iniciar entre os seus soldados a obra benéfica e patriótica do T. V. P.



N'uma das salas da «Casa dos Soldados»: escrevendo ás familias, vendo se no primeiro plano uma menina, que escreve as cartas aos soldados que não sabem escrever.

Galeria Nacional de Belas Artes



A sala de antiguidades



A sala Soares dos Reis (escultura)

O ilustre pintor sr. Julio Pina, encontrando na sociedade arrendataria do Palacio de Cristal uma cooperação cheia de atividade e entusiasmo, instalou n'uma das alas d'aquêle excelente edificio uma exposição permanente de belas artes, cuja inauguração, embora prejudicada pela occorrença de coisas extraordinarias, imprevistas



O sr. Julio Pina, iniciador e director artistico da Galeria Nacional de Belas Artes, no Palacio de Cristal, Porto.

portanto, revestiu ainda assim, a pompa e o esplendor das grandes solenidades e conseguiu um exito verdadeiramente de triunfo.

Repartida em salas, a exposição traduz varias formas de arte, evidenciadas em exemplares, por vezes, de altissimo valor.



A sala Silva Porto (pintura)



Um trecho da sala Bordalo Pinheiro (trabalhos em ceramica), vendo-se ao fundo a entrada da Sala de antiguidades

Homenagem a um morto ilustre

Realisou-se no dia 1.º de maio a homenagem do povo d'esta linda vila transmontana a um dos seus filhos mais dilétos, o capitão-tenente da armada Carvalho Araujo.

Foi muito concorrida a sessão solene á sua memoria, realisada nos paços do concelho, tendo falado brilhantemente os srs. drs. Nuno Simões



O malogrado oficial de marinha Carvalho Araujo, comandante do caça-minas Augusto de Castilho, afundado em combate com um submarino alemão

e Sebastião Ribeiro, e o commissario da policia civica alferes Gualter Rodrigues.

A seguir procedeu-se á colocação de uma lapide comemorativa da sua imortal façanha, dando o seu nome a uma das suas lindas avenidas, que até agora apenas se chamava «Campo», vulgarmente.

Por iniciativa da prestimosa Associação Artistica formou-se na nova avenida Carvalho Araujo um imponente cortejo, que percorreu, acompanhado de uma banda de musica, todas as ruas da vila, tendo-se feito representar n'ele todas as classes sociaes.



Em Vila Real—A manifestação popular em homenagem á memoria de Carvalho Araujo, desfilando na Avenida a que foi dado o nome d'aquelle bravo



Em Vila Real—A saída da sessão solene realisada nos Paços do Concelho, em honra do sítido comandante do caça minas Augusto de Castilho. Assinalado por um cruz, vê-se o lugar onde ficou collocada a lapide que perpetua a memoria do valoroso marinheiro

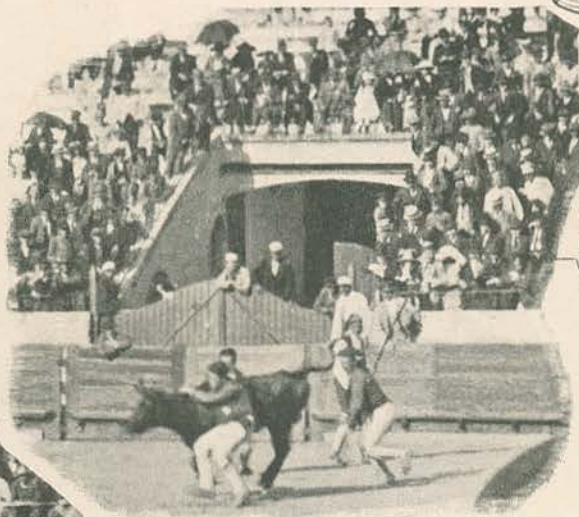


Em Vila Real—A nova avenida Carvalho Araujo, vista do Largo do Quartel General, em dia de mercado.—(Clichés do apreciado colaborador artistico da Illustração Portuguesa, em Vila Real, sr. Miguel Monteiro).

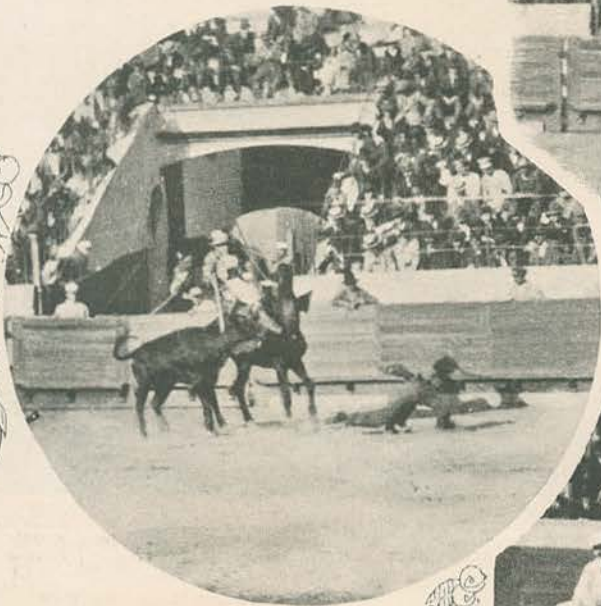
Foi finalmente, uma manifestação digna, cheia de dedicação e reconhecimento, aquella que os filhos de Vila Real acabam de prestar á memoria de um seu irmão, que escreveu com seu sangue uma das paginas mais brilhantes da historia.

TOURADA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Na praça de Algés realizaram os estudantes de medicina a sua festa anual em favor do cofre da sua associação, que constou de uma corrida de touros que decorreu animadíssima, tendo-se dado episódios que despertaram a franca gargalhada.



Um dos aspectos mais interessantes da corrida



Uma bela vara



*Do's aspectos da corrida
(«Clichés» Serra Ribeiro).*

Os forcados apresentaram-se com habitos frades os que provocaram o riso, fazendo a sua obrigação em algumas pegas que realizaram. Cavaleiros e bandalheiros tiveram um trabalho admiravel, realizando algumas sortes com galhardia e denodo, que motivaram largos aplausos dos assistentes, que retiraram satisfeitos pela bellissima tarde que passaram.

O rendimento, que foi avultado, irá engrossar mais os auxilios que a prestante e benemerita associação presta : os estudantes pobres, sendo grande o numero d'estes que tem conseguido, graças a esta obra de verdadeira solidariedade academica, concluir os seus cursos, tornando-se medicos distinctos.

A festa d'este ano, por todos os motivos, sustentou a bela tradição das anteriores.



Sr. Augusto Ribeiro da Silva, um dedicado republicano, que pr testou altivamente contra a proclamação da monarquia em Louzada.



Os revolucionarios civis do Porto srs. Arnaldo Graça, Alfredo Moreira da Silva e Hamilton Carramão, que muito perseguidos foram durante o periodo monarchico.



Sr. Manoel de Jesus Campos, aluno da Escola de Guerra, que muito se distinguiu nas operações militares da coluna do commando do capitão sr. Gonzaga.

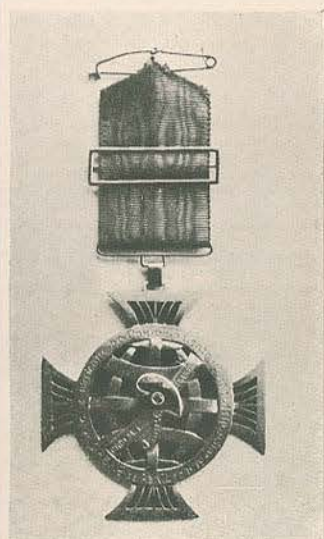
Em defeza da Republica

Reproduzindo os seus retratos, presta a «Ilustração Portuguesa» homenagem a alguns dedicados patriotas, que muito se esforçaram por redimir as instituições republicanas do insofrido aviltamento, que os apaniguados da celebre Junta Governativa do Norte se permitiram levar a efeito.

Entre aqueles encontram-se tres ou quatro que tendo sido muito perseguidos durante a situação dezembrista, soffreram deveras com a sanha dos trauliteiros, armados em seus algozes.



N'enna Idalina C. Gouveia, que entregou ao general sr. Abel Hippolito um bouquet, oferta d'um gr ujo de sent. oras republicanas.



Condecoração c'vil oferecida ao general sr. Abel Hippolito pelo povo republicano do Porto



1. Sr. Faria, um dos revolucionarios civis do Porto que primeiro atacou o «Eden-Teatro», arrancando das mãos d'um alistado do famoso «Batalhão Real Academico», a a: ma com que depois combateu os realistas. — 2. Alguns dos sargentos de cavalaria n.º 7, que na noite de 21 de Janeiro, se apresentaram na Guarda, ao general sr. Abel Hippolito, sob cujo commando serviram em defeza da Republica. Sentão o sargento Rocha. De pé, os sargentos Martins de Lima, Fonseca e Montetro.



DOENÇAS DE PEITO

TOSSÉ, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE, RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMO SERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas na illharga socegam-se

respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAIS, APRECIADO PELA MAIORIA

DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY

15, rue de Rome, PARIS



DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doencas de qualquer orgão: estomago, Intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doencas da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas *por graves e antigas que sejam*: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realizado.

Os que *sorrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos*

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados *me responsabilizo*. Dr. P. Indiveri Gouucci, consultorio *Psico-magnetoterápico*. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente.

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'elas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poude curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de her-



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

nias com o maior resultado, pois ficaram todas as doentes curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso o certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem qual; que se remetem sem despesa alguma e conguise que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correto á direcção indicada

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 943), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....

Endereço.....

Vér, quarta-feira, o Suplemento de MODAS & BORDADOS (Do Seculo) Preço, 3 centavos



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca

L.º D'ABEGOARIA, 30 (ao Chiado) - Telef. 3270

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Caçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina)

Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro. **Garantia a todos os meus clientes:** completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

M. me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1:000, 2:500 e 5:000 réis. das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º**. Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

PAES E MÃES Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos: menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, em PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa.

M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorías de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1:000 réis, 2:500 e 5:000 réis.

Fornecedores de Sua Magestade El-Rei Jorge V.

“DEPOIS DA GUERRA,—A PAZ”

As restricções sobre a exportação de biscoitos e bolacha fina tendo sido supprimidas, a casa de

Huntley & Palmers

continúa, como antes da guerra, a fazer as suas expedições para todos os paizes.

Os typos e qualidade são absolutamente os mesmos e irreprehensíveis e os clientes devem mandar immediatamente as suas encommendas aos seus fornecedores habituaes a fim de não soffrerem demora na recepção das suas respectivas mercadorias.

HUNTLEY & PALMERS, LTD.

Fabricantes de Biscoitos
READING & LONDRES
INGLATERRA

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Marques, Rua Sá da Bandeira, 255. — Em LISBOA: E.



Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E.
— Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

Menstruação

Com as menstrinas reg.!

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo nada a sua origem tónica e reconstituente seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.
Caixa com instruções 2800. Lab. e Deposito: V. Ferrão L. da Saude, 14 — Quintans, R. da Prata, 191. — Azvedos, Rocio, 31. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

— LISBOA —



Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Tomar). Penedo e Casal d'Hermio (Louzã). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papels de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do palz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA: 270, R. da Princesa, 276 — PORTO: 49, R. de Passos Manuel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado
Numero telefonico: Lisboa, 605 — Porto, 117.

V. Ex.^a já leu estes bons livros?

Precisa adquiril-os para a sua biblioteca.



LEÃO TOLSTOÍ

A RESURREIÇÃO



Um grosso volume com linda capa a cores, \$50 centavos



EMILIO ZOLA

O Sr. Ministro



Um volume com perto de 500 paginas \$50 centavos

OS DOIS GAROTOS

E' este o notavel e emocionante romance que mais comparado é com a grande obra de Hector Mallo, SEM FAMILIA.

SEM FAMILIA é um romance cheio de sentimento e de miséria de um rapaz sem familia SEM FAMILIA é uma obra de profunda emoção, comovedora, que delicia, pelo encanto do seu estilo. SEM FAMILIA é um grande romance em dois volumes, com bonitas capas a cores, que custa unicamente, \$40 centavos



QUO VADIS? — POR —

Henrik Sienkiewicz

Uma das obras mais notaveis, interessantes e profundamente comovedoras entre as muitas que o talento humano tem produzido, inspirando-se nos tempos antigos, é, indubitavelmente esta, incluída agora no nosso catalogo, em que o famoso escritor polaco, romancista de estilo, nos descreve maravilhosamente numa narração cheia de interesse novelesco e arqueologico a época tragica de Nero, a primitiva do cristianismo e de perseguições. A encantadora produção do escritor polaco, hoje traduzida em todas as linguas cultas, constitue uma maravilha literaria.

A acção altamente dramatica é das poucas que, impo- ndo-se pela naturalidade, profundamente enocionada pela grandeza das situações. \$20 centavos.

GRAVIDEZ E PARTO

Importante obra de William Sebist, illustrada com 50 gravuras.

Este importante trabalho scientifico é o unico no genero, além do seu incontestavel valôr é um bom guia dos solteiros, que aspiram a casar, dos casados, que desejam ser paes, á mulher que aspira a ser mãe e muito principalmente no estado de gravidez. Os fenomenos durante o estado de gravidez, é para a mulher grávida muitas vezes um misterio. Esta grande obra, explica claramente desvendando muitos segredos da sciencia medica.

Este grande livro contem entre assumptos que interessam geralmente a todas as pessoas, o Kalendario da mulher grávida, que indica qual o dia o mez que a mulher grávida deve dar á luz, etc., etc.

Esta obra, nada tem com uma outra edição mais barata do mesmo auctor.

Um volume com perto de 200 paginas e 50 illustrações, 40 centavos.

O VOSSO FUTURO LIDO PELAS CARTAS

Neste livro encontrareis, tudo que vos diz respeito. Ele vos desvendará os misterios da vossa futura vida. Desejais saber se podereis ser ainda rico, se casareis, se ficareis viuvo, se a vossa vida é cheia de felicidades ou de desgraças, quanto anos vivereis, tudo emfim, as cartas vos dirão sem sêr preciso recortier ás cartomantes. Contem além disso o oraculo da vossa vida explicado. Um volume, \$20 centavos.

As suas melhores anedotas, ditos engraçados, travessuras e muitos outros episodios da sua vida aventureira.

Esta nova coleção, recentemente impressa, apresenta por uma forma original as anedotas, ditos graciosos e picarescos do imortal e infeliz vate, dando-lhes todo o sabor e verdade, surprehendendo, ás vezes em flagrante as personagens que intervieram nos episodios narrados, e os curiosos costumes da época. São pequenas manchas coloridas, quadrinhos cheios de graça e de imprevisto, que provocando ora o sorriso malicioso, ora a franca gargalhada, desopilam o espirito e dispõem ao bom humor.

\$20 centavos



Os melhores trechos da

Literatura Portuguesa

POR

Herculano, Garrett, Camilo, Eça, Fialho, Oliveira Martins, Ramalho, Julio Diniz, etc.

E' uma modesta compilação das joias mais preciosas da literatura portugueza.

São os melhores bocados e os mais celebres dos grandes livros d'ouro. Encontra-se o belo junto ao interessante, tomando das varias obras a parte mais encantadora, sentimental ou pitoresca sempre o mais atraente possível.

Uma obra que nada há que a eguale em valor literario, contendo este livro as seguintes obras n'um só volume.

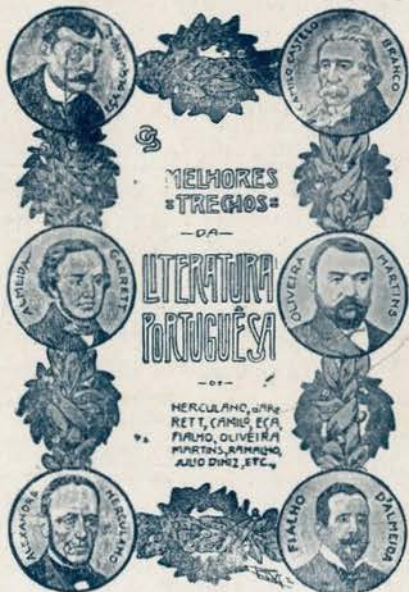
Amor de Perdão de Camillo

Ultimas Paginas de Eça de Quelros

A Abobada de Alexandre Herculano

Morgadinha dos Canaviaes de Julio Diniz

E muitos trechos d'outros notaveis escriptores, impressos em papel mag-nifico com linda capa a cores. \$60 1 volume enc. em percalina proprio para brinde..... \$90



Todos os livros se enviam com porte gratis, a quem acompanhar os pedidos da respectiva importancia. Os pedidos á cobrança custam mais \$20 centavos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL

119, C. do Combro, 121 — LISBOA

Rua Santo Ildefonso, 338 — PORTO

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRAGA, Lda

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

A dolorosa



Apresentando a conta. O devedor:
— Não tenho trôco.



PALESTRA AMENA

Raias

Gaffes, lhes chamam os francezes, tolices e *raias* lhes chamamos nós e veem a ser os enganões disparatados que se cometem em circunstâncias especiais, acarretando para quem os comete uma situação ridícula ou falsa.

Não será grande coisa a definição, mas o leitor percebe o que queremos dizer, porque decerto já foi autor ou vítima de *gaffes*, e então passemos a dizer que não ha profissão mais sujeita a tais precauções do que e a de jornalista.

A linda exposição de rosas dos srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, que foi o encanto em Lisboa na ultima semana, originou uma *gaffe* que consistiu em certo colega nosso, tendo visitado outra exposição de flores, publicar a sua impressão da visita dando como expositores os referidos horticultores, quando não o eram tal. Do engano, tão facil de acontecer, riram-se pessoas conspicias e muito mais se ririam se soubessem que ao mesmo jornalista aconteceu em tempos desastrosos mais ridiculo.

Foi o referido mancebo fazer a noticia d'um espectáculo teatral, para o periodico em que é critico, e no fim do 1.º ato da peça retirou-se; conhecia-a perfectamente, conhecia-lhe o desempenho, porque tinha assistido ao ensaio geral, tomára, pela parte já representada, conta da impressão do publico, de modo que não receou dar a noticia n'esses termos: «Decorreram animados os 3 atos da peça tal, etc.» Pois sim, mas uma das atrizes, a que fazia o papel principal, tivera uma sincope a meio do 2.º ato e a representação não continuou, fechando o teatro e restituindo-se o dinheiro aos espectadores! Escusado será dizer que o infeliz noticiario nunca mais deixou de assistir até o fim das representações, com os cinco sentidos alerta, principalmente quando a referida atriz entra na peça — por sinal que é a sr.ª D. Angela Pinto.

E isto ainda não é nada comparado com a *gaffe* cometida por outra pessoa das nossas relações e que, já agora, passamos a contar. Essa pessoa, comerciante estabelecido no Porto, morando na Foz, para onde ia todas as noites depois de fechar a loja e onde o esperava, de braços abertos, a bondosa senhora que tinha como esposa e que n'ele depositava a maior confiança, nem sempre justificada, porque o bréjeiro não poucas vezes recolhia a casa ás duas horas da noite, demorando-se na cidade em aventuras inconfessaveis e explicando sempre a demora por ter ido ao teatro...

Certa vez, de manhãzinha, a consorte levantou-se da cama, leu o *Primeiro de Janeiro*, que o distribuidor acabava de lhe entregar e voltando ao quarto quando o marido se estava vestindo, perguntou-lhe:

— Olha lá: hontem a que teatro foste? Vieste tão tarde para casa!

— Ao Baquet, respondeu o marido. E' que o espectáculo acabou tardissimo. A mulher, com o ar mais inocente d'este mundo:

- E correu bem o espectáculo?
- Esplendidamente.
- Ah! admira-me...
- Porquê?

A esposa, mostrando-lhe a 1.ª pagina do jornal:

Porque o Baquet ardeu a noite passada, exclamou, apontando para o titulo, em letras enormes, da respétiva noticia.

Em *raias* é a maior que conhecemos. J. Neutral.

Para deputados

Queixam-se alguns politicos de que os vultos principais da Republica não foram eleitos deputados e a proposito nota um jornal que, entre outras razões, varios dos ditos vultos ficaram fóra da camara... porque não se propuzeram. Com graça, diz ainda o mesmo jornal que por enquanto não se costuma prender ninguem para deputado...

Pois lá chegaremos, colega e amigo. Se não se toma uma providencia semelhante, arriscamo-nos a ficar um belo dia com S. Bento ás moscas, o que seria um transtorno de mil demonios.

Lembra-nos um facto da nossa mocidade, que bem prova que o mal vem muito de traz.

Havia em Coimbra um excelente alfaiate, popularissimo em toda a aca-



demia, reinadio e palrador. Um dia houve eleições para deputados e no circulo coimbreense não se apresentavam candidatos oposicionistas, pelo que os eleitores governamentais se dispensaram, tal como nos tempos presentes, de ir á urna. Os rapazes souberam d'isso e fizeram o seguinte: distribuiram uma centena de listas pelos amigos, com o nome do pobre alfaiate e, com pasmo da mesa respétiva, o homem appareceu eleito! Os cadernos eleitorais já estavam preenchidos com o nome do candidato — e mesmo sem ter entrado na urna uma só lista com o nome d'ele e foi essa batotinha o que valeu para livrar o parlamento da incomoda presença do tal, que nunca mais deixou de berrar, com carradas de justiça, que lhe tinham feito uma grande pouca vergonha.

E d'aí quem sabe se o dito alfaiate não teria feito melhor figura do que o pseudo-eleito?

Sem-ceremonia

Deu no gotto da imprensa estrangeira a falta de rigor no vestuario dos diplomatas de Versailles, que appareceram na solenidade da apresentação das condições da paz aos delegados alemães, de rabona e chapéu mole como qualquer de nós costuma apparecer em familia. E a sem-ceremonia chegou a tal ponto, que, ao que diz o *Daily Mail*, segundo telegrama traduzido em periodicos portuguezes, «o conde Brockdorff Rantzau, quando entrou no Trianon-Palace-Hotel, onde os aliados o esperavam, teve um



pequeno gesto insolente que não passou despercebido aos francezes».

Não se explica mais o *Daily Mail*, nem é preciso. No entanto, seja-nos permitido dizer que o referido gesto tem a abona-lo antecedentes honrosissimos, contando-nos o florilegio que o proprio S. Francisco usou d'ele em mais d'uma circumstancia critica.

O que se vê é que o meio de que Rantzau se serviu para mostrar o seu descontentamento produziu um certo efeito; é pena, o sr. dr. Afonso Costa não o ter imitado quando verificou que Portugal não era contemplado nas indemnizações: se se tem manifestado com veemencia identica talvez que as grandes potencias reconsiderassem.

DE FÓRA

QUADRAS

Eu só vivo de esperanças
E com elas morrerei;
Quem eu quero não me quer,
Quem me quer é que eu não sei.

Matosinhos

LUZO.

APENDICITE

(Ao saber que os velhos são a ela indenes).

Não posso com o rabo d'uma gata!
Tormentos mil, e outras coisas mais,
Com desenganos, pesam-se quintais,
Na vida, que não ata nem desata.

Foram-se os sonhos bons, os ideais.
Que a *prosa* ali a todos desbarata:
Resta a velhice atolambada e chata,
Revendo tempos que não voltam mais!

N'estas ruias, quem quizer, medite,
Ou finja ser ainda homem do tom,
A ver se encontra alguém que o acredite.

A mim embala me um dolente com:
Eu já não posso ter apendicite,
N'alguma coisa o infortunio é bom!...

ZÈ ACRE.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Indulatrada ispouso

Istimarei munto có fazer desta tu istejas de caude i mailos noços filhos, bácross, criasão, jimento e vaca leiteira, ca minha flizmente istá boa grassas a deus i ós grões que me mandastes cus jeneros alimenticius aqui istão cada vez mais caros, pruvavelmente pur cosa da pás, já que em antes era pur cosa da guerra.

Ora intão voute dezer ca cesti oitro dia á arrepersintasão duma pessa du mê crido amigo Sávalbaco cujo este le deu agora pra ir boscar as pessas velhas i deitarle uns póses de perlimpimpim pra parcerem novas, vai da in foi ó depóseto de ferros velhos agarrou na caronxosa Santa Umbalina deule uma demão de vrenis i paçou a xamarle Sol d'abril, cujo este vem a cer a Ameliasinha Colasso touda prenoscica i istruída. Ora cumo a Angila, que istá de casa i pocarinho cum u Robeles Montero é uma grandecissima tapada i nan presebe litraticeis i u Robeles fez uma pessa que foi patiada i a Ameliazinha diz ó Robeles ca quilo foi uma poca bergonha du pulvico, u Robeles quer fogir cum a Ameliazinha i pôr cum dono a prove da Angila que demais a mais istá pra ter uma cria du noivo. Mas afinal nan foge purque de repente entra u remorço cum a Ameliazinha i esta çafase pró cumboio



deichando nas mões duma buneca uma carta a despedirce da Angila i du Robeles i a desijarle muntos meninus.

De quem tive munto dó nisto tudo foi da Ameliasinha porque nan faz ce não deitar u pescosso pra traz i calquer dia desingonsace i é capaz de quebrar a ispinha; canto ós oitros, bem munto ubrigado, fazendo munta falta u sódoso mestre du Robeles cá por coisas que nan isplico mais porque nan vale a penna.

Cum isto nan te infado mais porque tanho de ir á ispuição das rosas nu palassio das belas artes na rua Barata Calgueiro pois é a coisa mais linda ca gora á in Lisboa, pur cinal que ção du Porto dus srs. Alfredo Mureira i filhos que ção toudos serimpaticos ó eles nan cunvivecem cum rosas!

Inté breve porque tanho muntas çoidodes tuas i calquer dia dou ai uma



çaltada mêmo pra ver ce enxo a varriça canto mais nan ceja de serejas. Teu inté ó feturo pra cempre á mãi Jasus.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Rosas de Alnaluar, por José Schmidt Ran. — Estamos, incontestavelmente, na presença de uma obra de valor; denotando um verdadeiro engenho poetico. Ai vai a prova.

A saia rasgada

Maria, aquela que eu amo,
Rasgou a sainha curta
N'um ramo esquivo de murta.
Foi pouco atrevido o ramo!

Se fosse eu, aqui proclamo,
Rasgava mais do que a murta.
Maria, aquela que eu amo,
Rasgou a sainha curta.

De saber aqui reclamo
Como se rasga e se furta:
Ora se estende ou encurta.
Rasgou a saia n'um ramo,
Maria, aquela que eu amo.

O encantado, de Antonio de Portugal. — Acompanhado por belos desenhos de Eduardo Marta, os versos do *Encantado* lêem-se com prazer. Escreve-os um moço de 20 anos, com a alma cheia de poesia coimbrã, dando-nos quadras encantadoras, como estas:

Falas d'amôr só as sabem
Os cegos, de olhar profundo;
Ha palavras que não cabem
Dentro da luz d'este mundo!

EM FOCO

Gomes Ferreira

*Moço poeta: li sereno e atento
Os teus Lirios do Monte ha pouco escritos
E digo que tens versos bem bonitos,
Já pela fôrma, já no pensamento.*

*Possues o principal, possues talento,
E quem tem semelhantes requisitos
Muito embora cometa alguns delitos.
Não merece rigor no julgamento.*

*Como eu te invejo a fé que descortino
Na obra delicada e melindrosa
Que entregaste aos acasos do destino!*

*Por ora vês o mundo côr de rosa,
Mas saberás, um dia, meu menino,
Que ele nem vale a mais grosseira prosa!*

BELMIRO.

Os cegos! Deus os cegou
Para que o vissem mais puro;
Brilham melhor as estrelas
Quando o ceu é mais escuro...

Na fronteira

Uma das coisas em que a atividade dos governos espanhoes se manifesta com mais força é nas medidas que tomou na fronteira para que as doenças dos portuguezes se não peguem aos *nuestros hermanos*: ao menor espirro dado áquem Guadiana, mobilisa-se toda a *guardia civil*, não vá o sr. Romanones constipar-se.

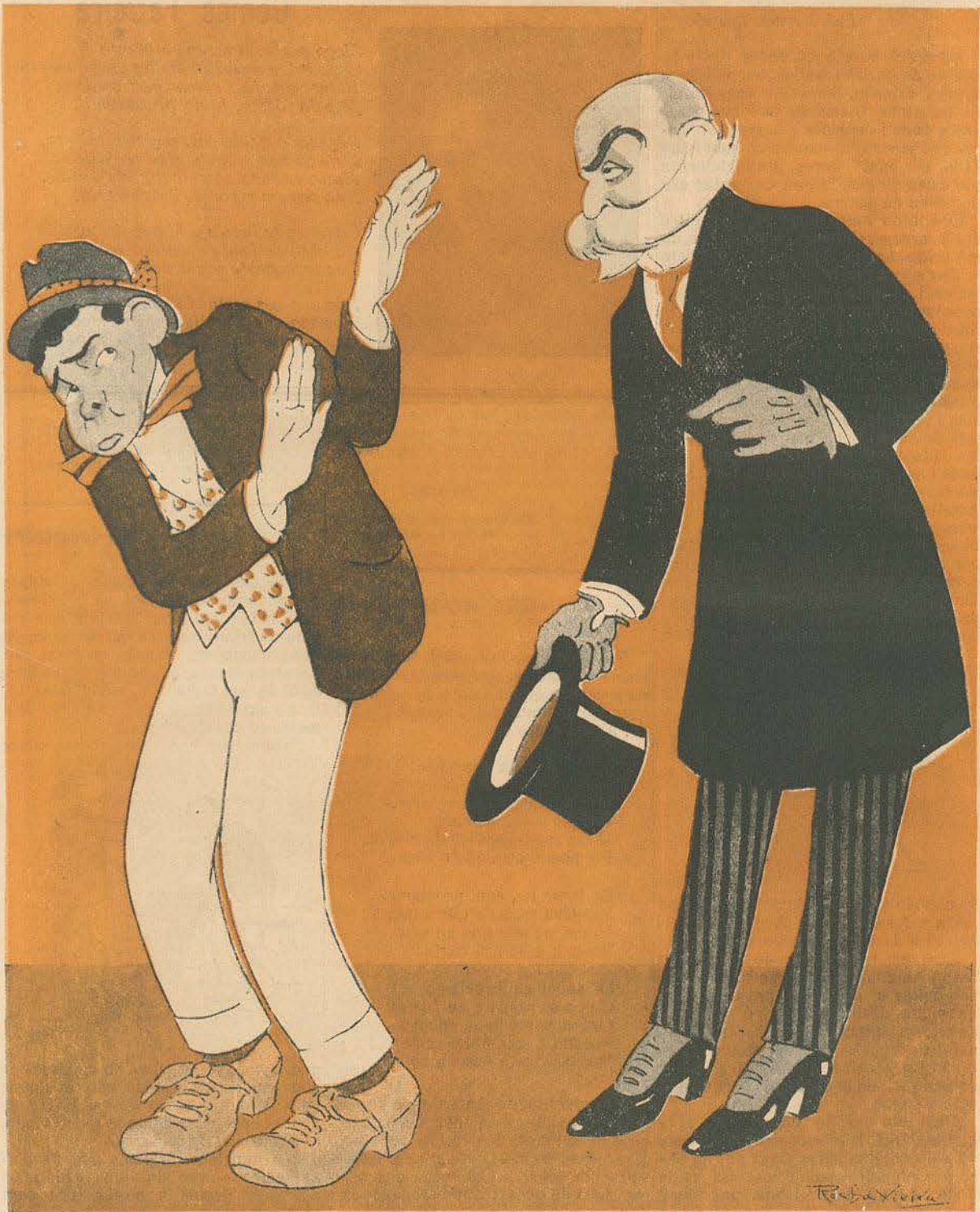
Está muito bem, mas como amor



com amor se paga, se procedessemos com eles de igual modo não faziamos mais do que o nosso dever. Então as nossas epidemias de onde teem vindo, afinal, senão de Espanha?

Muito melhor faríamos não as deixassemos entrar do que vendo-nos obrigados depois a pô-las fóra com medicamentos violentos. A *filipite*, por exemplo, esteve cá durante sessenta anos, por frouxidão e condescendencia nossa, sendo por fim necessaria a esfregação de 1640 para nos vermos livre d'ela...

Palavras urgentes



—O que é urgente é V. Ex.^a não se meter com quem se não mete comsigo. ...